

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: CONSCIENTIZANDO OS FUTUROS AGENTES MULTIPLICADORES DO MEIO AMBIENTE.

Erika Cristina da Costa Silva¹
Nadson de Pablo Costa Silva²
Darlene Costa Silva³

RESUMO

O presente trabalho demonstra a importância de repassar conteúdos sobre educação ambiental nas escolas e fora dela, através do projeto “Educação Ambiental e transformação do mundo” O presente projeto é desenvolvida junto a EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental M^a de Lourdes Ferreira, mas precisamente na região do salgado, nordeste do Pará, Algodal é uma das quatro vilas que formam a Ilha de Maiandeuá, localizada no município de Maracanã, caracterizando-se como Área de Proteção Ambiental (APA), sendo esta uma forma de conscientização sobre cuidados no meio ambiente, que a cada dia que passa está precisando mais dos nossos olhos, mas que esta sendo deixado de lado, inserido esse conteúdo nas escolas desde o ensino infantil até o ensino médio seria de grande importância, pois assim estaríamos formando futuros cuidadores de um meio que não é só nosso, mas de futuras gerações, a melhor forma para que aconteça essa conscientização é a inserção de projetos nas escolas, como palestras, criação de hortas, cuidados com o lixo, água, solo, pois são mínimas coisas que gerarão bons frutos futuramente. O ser humano nos dias atuais está cuidando mais dos meios tecnológicos do que dos recursos que nos propiciam esses meios, no caso nossos recursos naturais, que a cada dia estão sendo mais explorados, algumas dessas explorações sem consciência, então se formamos cidadãos críticos para combater esses tipos de exploração, daqui a alguns anos o mundo poderá estar diferente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Desenvolvimento sustentável. Meio ambiente. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

No presente artigo vamos abrange temas como Educação Ambiental e conscientização de cuidar e preservar o meio ambiente e nossos recursos naturais que estão sendo explorados de maneira acima do limite, trabalhar conteúdos que englobem esse assunto nas escolas tem se tornado necessário, pois se trata do bem humano, se não temos um ambiente saudável, não temos um ser humano saudável, as pessoas tem tudo literalmente na palma da mão através dos meios tecnológicos e muitas das vezes esquecem por intermédio de que vem esses meios. Dando ênfase sobre projeto “Educação Ambiental e transformação do mundo” O presente

¹Erika Cristina da Costa Silva graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP- Campus Belém, erikasilva.qualitevivo@gmail.com;

² Nadson de Pablo Costa Silva Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, pablosilvafilho22@gmail.com

³Darlene costa Silva, Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Rondonia, darlene-silva1@hotmail.com

projeto é desenvolvido junto a EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental M^a de Lourdes Ferreira, mas precisamente na região do salgado, nordeste do Pará, Algodual é uma das quatro vilas que formam a Ilha de Maiandeuá, localizada no município de Maracanã, caracterizando-se como Área de Proteção Ambiental (APA).

A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos. (NARCIZO 2009, p.88)

Os problemas ambientais estão aumentando de tal maneira que se duvidar em pouco tempo não teremos metade dos recursos naturais existentes no período atual, cada dia que passa a degradação ambiental aumenta, e o ser humano pouco faz para que isso venha a regredir, tendo em vista algumas das pessoas não se interessam com o bem do meio ambiente, em alguns casos até sim, mas não fazem por onde isso regredir, e uma maneira para que isso aconteça seria inserir o termo Educação Ambiental em todos os cantos, principalmente nas escolas, que é onde estão os futuros formadores de opinião no mundo.

A evolução industrial e tecnológica dos últimos tempos levou o Meio Ambiente a um estado de depreciação nunca visto anteriormente. Antropocêntrico e ganancioso, o homem acreditou poder tirar o máximo proveito dos recursos naturais do planeta, sem sofrer as consequências de seus atos. (NARCIZO 2009, p. 87)

Não olhar a natureza apenas como um recurso, mas sim como um bem de todos, pois fazemos parte dela, a exploração de forma inconsciente trará danos para o meio ambiente e para o ser humano, tendo em vista que fazemos parte desse meio, cuidar e preservar o lugar que vivemos poderia ser um dos primeiros passos a serem seguidos e repassados ao falar sobre Educação Ambiental nas escolas.

Abordaremos, a seguir, um debate a respeito de uma Pedagogia de ensino a sustentabilidade, que compreenda a ecopedagogia e a educação do meio ambiente. Esse debate já teve início com o surgimento do conceito de “desenvolvimento sustentável” utilizado pela primeira vez pela ONU em 1979, advertindo que o desenvolvimento poderia ser um processo integral que deveria incluir as extensões culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais e não somente as econômicas. Esse conceito foi disseminado mundialmente pelos relatórios do Worldwatch Institute na década de 80 e, particularmente, pelo relatório “Nosso Futuro Comum”, produzido pela Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987.

Há outras expressões que têm uma base conceitual comum e se complementam, tais como: A expressão “transformação de desenvolvimento humano sustentável” tem a vantagem de situar o ser humano no centro do desenvolvimento. A importância do uso da palavra de

desenvolvimento humano, centrais são “igualdade” e “participação” é um conceito ainda em evolução, e se opõe à concepção de mundo. Idealiza uma sociedade desenvolvida como uma sociedade equitativa que, por sua vez, deve estar a ser alcançada através da participação das pessoas. Como o conceito de desenvolvimento sustentável como embasamento prático e teórico.

Precisamos de uma ecopedagogia e uma ecoformação hoje, precisamos de uma Pedagogia da Terra, justamente porque sem essa pedagogia para a reeducação do homem/mulher, principalmente do homem ocidental, prisioneiro de uma cultura cristã predatória, não poderemos mais falar da Terra como um lar, como uma toca, para o 'bicho-homem', como fala Paulo Freire. Sem uma educação sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerado como espaço de nosso sustento e de domínio técnico ou tecnológico, objeto de nossas pesquisas, ensaios, e, algumas vezes, de nossa contemplação. Mas não será o espaço de vida, o espaço do aconchego, de 'cuidado' (BOFF, 1999).

Desenvolvimento sustentável é o uso racional dos recursos naturais em prol do bem-estar social, garantindo o crescimento e as necessidades das futuras gerações. Com o objetivo de identificar às origens conceituais e algumas práticas direcionadas a educação ambiental.

Qualquer política social é ainda a principal necessidade para a conquista da ampliação sustentável, principalmente nos países emergentes assim como o Brasil. Questões ambientais como desmatamento excessivo, um dos fatores que necessitam de políticas públicas voltada para o meio educacional, tendo em vista que o uso da sustentabilidade torna-se o grande desafio social das próximas décadas. Assim há uma urgência em relação à mudança de padrões sociais, onde torna-se necessário perceber valores que direcionam nosso desenvolvimento econômico e nossa relação com o meio ambiente, e que o educando enquanto cidadão venha ser objeto de transformação.

Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente.

METODOLOGIA

A atividade, voltada para os alunos da Escola de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Ferreira, na Vila de Algodal, foi realizada pela Gerência da Região Administrativa do Nordeste Paraense, da Diretoria de Gestão e Monitoramento de Unidade de Conservação, do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará

(GRNE/DGMUC/Ideflor-bio), e contou com a parceria da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS).

Segundo Ellen Azevedo, técnica em Gestão Ambiental/Turismóloga, do Ideflor-bio, as atividades contribuíram para despertar tanto nas crianças quanto nos adultos uma preocupação maior com o meio ambiente. Para que possamos continuar o enfoque no problema constante da APA (Área de Proteção Ambiental): a destinação do lixo. Além de favorecer a construção de cidadãos mais comprometidos com a preservação e a conservação do lugar onde residem.

Simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria do meio ambiente, desenvolvendo nas pessoas uma mentalidade que as levou a se envolver na identificação e na indagação em buscas de melhorias das questões ambientais nas escolas da comunidade, fortalecendo também as parcerias institucionais.

Em alusão ao dia das crianças, comemorado no dia 12 de outubro, foi realizada na terça-feira (11) de outubro de 2016 a oficina “Reaproveitamento de garrafa pet: confecção de brinquedos ambientalmente sustentáveis”, na Área de Proteção Ambiental Algodão-Maiandeuá, no município de Maracanã, onde as crianças puderam fazer parte da atividade prática com o auxílio dos organizadores, sendo esta uma maneira também de inclusão e crescimento pessoal e educacional de cada um.

A escolha do tema para tal projeto teve origem na naturalização da realidade no entorno da escola por ser uma área turística, tornando-se aparentemente imperceptível pela comunidade. As crianças são indiferentes, por exemplo, a poluição da praia, existente acerca de alguns metros da escola e à grande quantidade de lixo jogado nas ruas durante o período de férias, é como se fosse algo normal e natural, tendo em vista que não tiveram a base de educação ambiental que poderia ter sido desenvolvida desde a primeira fase da Educação Infantil (EI).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

O ponto de partida para o debate que aqui levantamos está situado nas questões que foram expostas por Paulo Freire em suas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários quanto à prática educativa”. Procuramos levantar alguns pontos cruciais suscitados por Freire, e pela perspectiva dialética materialista, de modo a que nos leva a dialogar com os princípios da Educação Ambiental.

Paulo Freire nos leva a reflexão sobre o processo do ensino-aprendizagem ao dizer que como experiência humana, a Educação é uma forma de intervenção no mundo. Isso nos encaminha a pensar que a Educação se dá num lugar, num ambiente, numa sociedade. E, temos essa sociedade, como palco de onde a Educação se desenvolve e que passa a ser orientada pelo modo de produção capitalista, pautada na divisão dos seres humanos em classes sociais: a classe proprietária e a classe trabalhadora.

A Educação como prática de liberdade proposta por Freire está pautada numa Educação problematizadora, fundada na convicção da humanização de educadores e educandos, a partir da interação dialética entre eles, mediatizadas pela problematização do mundo, no desnivelamento de suas contradições e a qual está associada ao que soa muito na sociedade atual, que é a busca por outro mundo possível.

É importante compreender que a realidade é transformável, que feita pelos seres humanos desde a infância pode ser transformada. Assim, a Educação como um instrumento no desenvolvimento da consciência crítica, permite compreendermos que a realidade dominadora não é uma sina, na qual caberia somente nos acomodarmos. A Educação contribui para que a percepção simplória da nossa realidade vá abrindo lugar a uma compreensão crítica da mesma, movendo os seres humanos numa esperança de podermos mudar uma sociedade. De acordo com FREIRE 1987: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire, autor da pedagogia do oprimido, defendia que o objetivo da escola era ensinar ao aluno a “ler o mundo” para poder então chegar à transformação, e o método para o educador não visa apenas tornar mais rápido e abordável o que uma criança poderá aprender, mas " trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la), descobri- lá (transformá-la).

A alfabetização é, para Paulo Freire, um modo de os menos favorecidos romperem o que chamou de “cultura do silêncio” e transformar a realidade. Mas, para que possamos seguir adiante há uma explicação no critério abordado para uma Educação Ambiental Transformadora, é necessário que possamos deixar claro que estamos falando do Método Materialista Dialético, e o que nos levará a entender os processos sociais, pois a partir dele temos clareza do mundo como processo histórico de mundo que precisar ser desenvolvido.

Cabe-nos esclarecer, que essas contradições são temporalmente específicas e que, na lei da luta dos contrários, garantem a possibilidade concreta de transformação, pois, em nossa perspectiva teórica, que a transformação é um processo referente ao desenvolvimento de todo e qualquer fenômeno, processo ou objeto de nossa realidade.

Uma das razões de estarmos estudando sobre a Educação Ambiental Transformadora e o referencial teórico-metodológico do Materialismo Dialético e do Materialismo Histórico, enquanto ao mundo que nós conseguimos enxergar e o que nos permite analisar a realidade sócio histórica da humanidade por meio de suas categorias e leis é por que apesar de não ter sido a natureza, mas sim a sociedade, o que tornou-se objeto de estudo para Marx não somente a sociedade, como também a natureza, é passível de análise a partir deste método e o que caracteriza-se como fenômeno social. Portanto, se tentarmos outra maneira de ser e estar no mundo, reunindo as condições fundamentais para nova construção da sociedade, bem como na maneira de transformamos a natureza, então teremos a uma grande possibilidade para renovação de mundo, que é casa, e lar.

É nesse contexto que a filosofia dialética e materialista é revolucionária e crítica pela sua natureza, pois respeita o movimento de desenvolvimento dos processos e fenômenos sociais e naturais. E sua análise dedicada não apenas a conhecer superficialmente, ao nível da aparência, os fenômenos e os processos da realidade, mas como agentes de transformação.

É transformadora por que visa um método de análise da realidade para a modificação das condições da experiência humana no mundo. Ao descobrir as leis mais gerais do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento humano, a dialética materialista proporciona desta maneira, aos seres humanos um recurso de consciência de transformação prática do mundo real.

Partindo da visão dialética da relação ser humano/mundo, ambos inacabados, Paulo Freire desenvolveu sua compreensão acerca de uma Educação como Prática de Liberdade, sobre a qual, nós, seres humanos, na constante busca de sermos mais, transformamos a realidade objetiva e os efeitos desta transformação refletem-se na transformação de nós mesmos.

Por isso é que Paulo Freire diz que será pelo aperfeiçoamento de uma consciência crítica que nos conscientizaremos da realidade, sendo capazes de transformá-la, pois a consequência da conscientização é o compromisso dos seres humanos com o mundo, já que criticamente conscientes de nossa realidade de opressão, seremos capazes de realizar uma ação que vise sua superação.

Não podemos, no entanto, conscientes da sociedade em que vivemos, permaneceremos estagnados pelas amarras da sua lógica de funcionamento. Negar inocentemente a realidade esperando que se estabeleça magicamente sobre esta outra forma de realidade não é ser crítico. Assim como não é ser crítico aceitar as coisas como estão, contribuindo para a continuidade de um modo de uma forma de sociedade injusta e desumana.

Em sua obra “Pedagogia da Autonomia” (1996) Freire elucida o processo educativo, de acordo com seu entendimento, sua visão de mundo, quando coloca que ensinar vai além de transmitir conhecimento, mas significa oferecer condições para que o sujeito da aprendizagem se desenvolva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como justificativa da escolha, registramos a " importância da escola na construção de uma nova relação das crianças com o meio onde vivem e com a sociedade as quais pertencem". Definimos como objetivos: " a construção de hábitos ambientalmente responsáveis", e para que possam esses educandos tornem- se cidadãos mais conscientes.

Conforme Hernandez (1998) é fundamental que uma educação ambiental que se pretende ser crítica e transformadora procura reduzir a distância existente entre o que é ensinado nas escolas e a cultura da comunidade onde este educando está inserida, ou seja, o conjunto de valores em que eles utilizam para dar sentido ao mundo em que vivem. Tendo em vista que a aprendizagem faz sentido, quando o aluno desenvolve um olhar atento e curioso em relação aos fenômenos e acontecimentos a sua volta.

A opção pela pedagogia busca instrumentos educacionais, e o que alia a compreensão ambiental do meio à intervenção da realidade em que o educando vive. A prática pedagógica poderá ser organizada a partir da realidade concreta, da vida cotidiana dos alunos em suas diferentes dimensões e interações.

A liberdade na construção de práticas de educação ambiental, levando em consideração o olhar atento dos educadores aos seus alunos, sua cultura, em um primeiro momento causa insegurança. Não podendo abandonar propostas, torna- se necessário que educadores e educandos partilhem interesses, dúvidas e soluções, e para que assim possam construir caminhos.

As Nações Unidas, nos últimos anos, passaram a usar a expressão “desenvolvimento humano” como indicador de qualidade de vida fundado em índices de saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo, que são, também, os indicadores de uma sociedade sustentável.

Estar à frente de uma equipe e ter a responsabilidade de ensinar são o primeiro saber necessário à formação do docente, numa perspectiva progressista. É uma postura difícil a assumir diante dos outros e com os outros, face ao mundo e aos fatos, ante nós mesmos, a própria prática educativa da qual em conjunto possamos participar.

Muitas das vezes transcorremos para a tão usada “pedagogia da ajuda” que encantam com suas belas e sedutoras palavras, fazem rir enormes plateias coletivas. Por que ser professor? Se, de um lado, a transformação nas condições objetivas das nossas escolas não depende apenas da nossa atuação como profissionais da educação, de outro lado, creio que sem uma mudança na própria concepção da nossa profissão ela não ocorrerá tão cedo.

Enquanto não construirmos um novo sentido para a nossa profissão, sentido esse que está ligado a própria função da escola na sociedade em que se aprende. Educar é também aproximar o ser humano do que a humanidade produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo numa sociedade, e no mundo em que vivemos para que possamos então conseguir mudar essa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto de Educação Ambiental e transformação do mundo na escola percebemos a relevância que tem trabalhar os temas referentes ao meio ambiente, afinal, é na escola que estamos formando os futuros educadores e cuidadores do mundo, a educação ambiental tem um papel importante na sociedade e para a sociedade, fazer isso de maneira criativa e lúdica atrai a atenção dos alunos, assim eles podem aprender de maneira que não acontece tanto na sala de aula, usar toda e qualquer criatividade para melhoria do ensino tem se tornado necessário para a educação, tendo em vista que trabalhar educação ambiental nas escolas se torna desafiador tendo em vista que, não é algo frequente nas escolas, pois necessita de um quadro de professores abertos para o assunto e isso quase sempre não acontece. Sendo assim, se faz cada vez mais necessário trabalhar com o tema “educação ambiental” nas escolas, principalmente no ensino infantil. Usar estratégias e formas de ensino para que os alunos se acostumem com essa idéia é necessário pois as séries iniciais são de grande importância para a formação do ser humano, e se for criada uma rotina de atividades com relação a questões ambientais logo eles levarão essa educação para frente podendo transformar nossa maneira de viver.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo; CUIDAR, Saber. ética do humano—compaixão pela terra. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 1999.

SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2011.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluído, sustentável, sustentado. 151p. **Garamond, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ISBN X**, v. 85761704, 2008.